

ASPECTOS CLÍNICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E TERAPÊUTICOS DE OITO CASOS DE DEMODIOSE POR *DEMODEX INJAI* EM CÃES

SGARBOSSA, R. S.; FARIAS, M. R.; PACHECO, B. D.*; SECHI, G. V.; MONTI, F. S.²

1- Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC – PR, Curitiba

2- Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Curitiba

E-mail: bruna.medvet@hotmail.com

Demodicose é uma dermatopatia parasitária, crônica, comum em cães e decorre da proliferação excessiva de ácaros do gênero *Demodex* sp. na unidade pilosebácea, principalmente o *Demodex canis*. Entretanto, infecções por um ácaro de corpo longo, o *Demodex injai* (DI), têm sido incomumente descritas. Este estudo descreve os aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos de oito cães com demodicose por DI, atendidos entre 2006 a 2014. Todos os animais incluídos no trabalho tiveram diagnóstico estabelecido por raspados de pele, seguido à observação microscópica do ácaro sob objetiva de 10, o qual demonstrava corpo longo e afilado. Em dois cães com otite, o exame parasitológico do cerúmen subsidiou o diagnóstico. O exame histopatológico foi realizado em três cães em adição ao raspado, demonstrando foliculite, hiperqueratose e dilatação folicular com a presença do DI. Entre os animais incluídos, dois eram da raça Cocker spaniel, um para cada uma das raças Fila brasileiro, Poodle, Schnauzer miniatura, Akita, Lhasa-Apso, e um era mestiço. A idade mediana era de oito anos. Quatro animais eram fêmeas e quatro machos. Seis cães exibiram alopecia, eritema, pápulo-crosta foliculo cêntrica e exsudação sanguíneo-purulenta, e em três destes havia excessiva untuosidade da pelagem e odor. Quatro apresentaram lesões em ponte nasal, perioral e periorbital; três, em região dorso-torácica; e dois, em condutos auditivos, região cervical e digital. Em dois cães o único achado foi otite externa bilateral, hiperplásica e hiperqueratinosa. Dos oito cães, cinco apresentavam comorbidades identificáveis, dos quais dois com dermatite atópica, um com lúpus eritematoso discoide, um com hipotireoidismo, e um com hiperadrenocorticismismo, diabetes melito e leiomioma gástrico associados. A terapia acaricida com moxidectina (400µg/kg/vo/24h) foi eficaz em cinco animais e com doramectina (600µg/kg/vo/a cada três dias) em outros três indivíduos, com um tempo médio de tratamento de cinco meses, sem efeitos colaterais. Foi, portanto, constatado que a demodicose por DI acometeu animais adultos e geralmente foi associada a comorbidades tegumentares ou sistêmicas, podendo ser considerada como um marcador cutâneo de doença interna.

DEMODIOSE POR *DEMODEX GATOI* EM DOIS GATOS – RELATO DE CASO

PACHECO, B. D.*; FARIAS, M. R.; POSSEBOM, J.; SECHI, G. V.; LUCINA, S. B.; SGARBOSSA, R. S.; CERDEIRO, A. P. S.¹

1 – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR, Curitiba

E-mail: bruna.medvet@hotmail.com

A demodicose felina é uma dermatopatia parasitária, crônica, incomum, sendo os seus dois principais agentes o *Demodex cati* e *Demodex gatoi*. O *Demodex gatoi* tem corpo curto e achatado e difere das outras espécies por habitar o estrato córneo e causar uma dermatopatia contagiosa e pruriginosa. O presente trabalho descreve dois casos de demodicose felina por *Demodex gatoi* atendidos em Curitiba, PR. Um dos gatos era mestiço, macho, adulto, e coabitava com seis gatos assintomáticos. O outro era um gato persa, de quatro meses de idade, macho, oriundo de um gatil. Os dois animais apresentavam prurido intenso e alopecia auto-induzida, tonsura e escoriações nas regiões periorbital e cervical. O exame sob lâmpada de Wood e cultura fúngica resultaram negativos em ambos os animais. Raspados de pele em áreas lesadas revelaram múltiplos ácaros de corpo curto, achatados e com opistossoma arredondado, identificados como

Demodex gatoi. Os animais foram tratados com ivermectina, na dose de 0,4mg/kg/SID, e evoluíram favoravelmente, apresentando raspados negativos após três a seis meses de tratamento. A demodicose por *Demodex gatoi* é descrita em gatos com livre acesso à rua ou de ambientes com múltiplos animais. Pouco se conhece sobre a sua patogênese e modo de transmissão, porém acredita-se que o prurido seja relacionado a reações de hipersensibilidade ao ácaro, o que explica a presença de contactantes assintomáticos nos presentes casos. Geralmente a resposta terapêutica à ivermectina é variável, porém a literatura cita administração a cada 48 horas, não existindo relatos de utilização diária, podendo ser esta uma alternativa terapêutica. A demodicose por *Demodex gatoi* é uma dermatopatia contagiosa, e deve sempre estar no diagnóstico diferencial de gatos com prurido crônico.

ASPECTOS DERMATOZOONÓTICOS DE ESCABIOSE EM MINIPIG - RELATO DE CASO

CORRÊA, S.V.M.*; GOMES, V.; MARTIN, C.C.; SOUZA, R.M.; LARSSON JR, C.E.; LARSSON, C.E.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

E-mail: correa-silvia@uol.com.br

Espécimes suínos denominados minipigs foram selecionados geneticamente há mais de cinco décadas visando à produção de animais destinados à experimentação. No final da década de 1950, face a seus hábitos higiênicos, inteligência e docilidade, passaram a ser comercializados nos EUA como animais de estimação. O modismo, embora mais recente, também tem sido observado nos grandes centros brasileiros. Destarte, o estreitar da convivência tem obrigado que se conheça mais sobre os patógenos e as enfermidades que os acometem. Pelo insólito do quadro, descreve-se o caso de um “spotted mini pig”, com dois meses de idade, fêmea, derivado ao Serviço de Dermatologia do HOVET-USP. Relatava-se a sua aquisição em um estabelecimento comercial especializado, com quadro abrupto de manifestação disquímica e prurido tegumentar iniciados havia duas semanas, sob terapia antimicrobiana (SC) e esteroidal tópica não exitosa. Evidenciava-se estado geral regular, alopecia, eritema, escamas e crostas. Em exame parasitológico de raspado cutâneo de articulação úmero-rádio-ulnar e dos pavilhões auriculares, visualizaram-se até seis ácaros/pcm, com características morfométricas típicas de sarcoptídeo. No período de sete dias de internação, foi constatado o aparecimento de lesões papulovesiculares eritematosas, pruriginosas na cintura pélvica de uma das médicas veterinárias que atendiam o paciente, as quais cederam após emprego de monossulfiram tópico. O animal, tratado com ivermectina “per os” e antimicrobiano, foi retirado pelo proprietário e, então, devolvido ao estabelecimento comercial de origem. No seguimento do caso, referiu-se flagrante melhora do quadro tegumentar, mas persistência da disquemia, com óbito após duas semanas. A origem do animal de criação comercial de suínos e a morfometria do agente permitem pressupor que se tratava de *Sarcoptes scabiei* var. *suis*. O elevado número de ácaros observados é compatível com o que se verifica na escabiose de animal imunocomprometido. O relato caracteriza o aspecto antroponozoonótico da enfermidade, a necessidade da cuidadosa seleção dos criatórios comerciais e, principalmente, a familiarização dos médicos veterinários com o encaminhamento da diagnose e da terapia para esses “novos” pacientes.

DERMATOSES DE AVES, HERBÍVOROS, ONÍVOROS E PEIXES

SARNA *KNEMIDOCOPTES MUTANS* EM AVES GALLIFORMES NO SERTÃO PARAIBANO

SOARES, L. A.*; BATISTA, L. A. B.¹; SILVA, S. S.¹; SOUSA, M. S.¹; COSTA, V. M. M.¹

1- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, Sousa
E-mail: laynaslanabreu@gmail.com

A sarna *Knemidocoptes mutans* é uma enfermidade de evolução lenta que pode levar alguns meses para atingir o seu máximo desenvolvimento, a ocorrência se deve às características individuais das aves, tais como idade, predisposição genética e imunidade. O ácaro produz hiperqueratose na região dos membros, resultando em formações crostosas que podem levar ao comprometimento motor, imobilidade e morte do animal. O presente trabalho relata a ocorrência da sarna em galináceos, numa criação caseira, onde nove aves adultas apresentavam sintomatologia, em uma propriedade no município de Cajazeiras, semiárido paraibano. Para a identificação da sarna, foram efetuados raspados de pele, coletando-se fragmentos de crostas dos membros das aves que apresentavam áreas crostosas e hiperqueratose podal. As amostras foram devidamente conservadas e enviadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária do Hospital Veterinário, localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa. As amostras foram tratadas com solução de potassa a 10%, para clarificação e em seguida foi realizada a leitura ao microscópio, sendo identificado o ácaro *Knemidocoptes mutans*. Após o diagnóstico foi iniciado o tratamento e acompanhamento clínico das aves, onde foi observado um aumento considerável de animais doentes mesmo antes do início do tratamento. Das 32 aves existentes, 17 apresentavam lesões que variavam de leve, com apenas descamações da pele, moderada com surgimento de pequenas áreas crostosas e lesões avançadas com crostas e hiperqueratose. O tratamento foi realizado em todas as aves, com banho dos membros em solução de cipermetrina a 0,04% durante quatro semanas, com intervalos de oito dias entre eles. Durante a quarta semana, foi observada a melhora das aves com lesões leves, já àquelas com lesões avançadas a melhora foi pouca ou nenhuma. Após o tratamento, foi realizado novo raspado, sendo ainda encontrados ácaros nas aves mais afetadas. Nestes animais, foi instituído o tratamento sistêmico. Apesar de pouco relatada, a sarna *knemidocóptica* é uma enfermidade importante na criação avícola, sendo necessária a realização de seu diagnóstico, tratamento e adoção de medidas profiláticas.

DETECÇÃO DE AGENTES VIRAIS CAUSADORES DE DERMATOPATIAS EM AVES

GUIMARÃES, M. B.^{1*}; AZEVEDO, N. P.¹; DAVIES, Y. M.²; FERREIRA, A. J. P.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)

2- Médica Veterinária Autônoma

E-mail: mbrito@usp.br

As dermatopatias apresentam prevalência significativa dentre as doenças aviárias. As causas mais comuns de doenças infecciosas da pele e das penas são os agentes parasitários, fúngicos, bacterianos e virais. As dermatopatias virais têm como principais agentes etiológicos o circovírus, que causa a Doença do Bico e das Penas em Psitacídeos (DBPP), o poliovírus responsável pela Poliomaviose Aviária (PA), e o poxvírus, que caracteriza a Boubá Aviária (BA). Os principais sinais clínicos destas doenças são, respectivamente, a distrofia de penas e o crescimento excessivo e anormal de bico e unhas, hemorragia em tecido subcutâneo e má formação de folículos de penas e lesões nodulares proliferativas e hiperqueratóticas em áreas aptéricas. No presente trabalho, foi realizado um estudo retrospectivo (2012-2014) das aves atendidas no Ambulatório de Aves da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo com sinais clínicos compatíveis com as doenças referidas. No total de 120 psittacídeos (araras, papagaios, cacatuas) que apresentaram quadro clínico de DBPP e PA, 41/120 (34,1%) foram positivos na detecção do circovírus pela técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR), 21/120 (17,5%) foram positivos na detecção de poliomavírus e 5/120 (4,1%) foram positivos para ambos os vírus. Durante o período do estudo, houve um surto de Boubá Aviária em um centro de recepção de animais silvestres que acometeu 60 passeriformes da mesma espécie (coleirinha) e 10 indivíduos foram selecionados para a coleta de amostras biológicas (lesões nodulares) e posterior avaliação histopatológica. Um total de 10/10 (100%) das amostras coletadas apresentaram o corpúsculo de inclusão de Bollinger, característico da doença, e em 1/10 (10%) foi detectado o vírus pela técnica de PCR. Com o presente trabalho, foi demonstrado que a ocorrência de agentes virais aviários é relevante na clínica de aves de estimação e que esta condição não deve ser negligenciada pelo veterinário em animais que apresentem alterações dermatológicas.